

ESPORTE E RESILIÊNCIA UM ESTUDO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

VIEIRA, Schutz Julieli¹
DUTRA, Trevisan Altamir

RESUMO

O esporte tem como propósito engajar alunos a uma vida saudável e sociável a convivência em grupo. A educação física escolar dentro da concepção a saúde assume papel de caráter educacional, procurando instruir crianças e adolescentes a importância da necessidade da prática de atividade física de forma estruturada e planejada para melhorar o estado de saúde e hábitos favoráveis ao desenvolvimento escolar e dia a dia. O esporte se destaca como fator importante no desenvolvimento da resiliência em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. No momento que se conhece a vulnerabilidade da criança está é estendida a redução, seja na forma de moderação de sensibilidades e no fortalecimento da capacidade adaptativa. O trabalho em rede deve ser realizado a partir de ações articuladas, há necessidade de se ouvir o ambiente, promover ações que levem a suprir as necessidades de escutamos. O trabalho de interdisciplinaridade apesar de ser um desafio aos professores é o método adotado que une diversas matérias a ter vantagens distintas que venham a interagem com a realidade do aluno. Os professores devem elaborar planejamento com orientação interdisciplinar com intuito de interação dos conteúdos disponíveis na escola com a interação de vivência do dia a dia do aluno. Em projetos feitos através da assistência social dos municípios, esse trabalho pode ser feito através de atividades de cultura, esporte e lazer. O presente artigo tem como objetivo relatar experiências de proteção e socialização em serviço de convivência por meio da atividade física. A metodologia adotada foi relacionada ao relato de experiência correlacionado ao levantamento da importância do esporte a crianças em situação de vulnerabilidade.

Palavras Chaves: Esporte; Resiliência, Vulnerabilidade.

ABSTRATC

The purpose of the sport is to engage students in a healthy and sociable life in group living together. The school physical education within the concept of health assumes an educational role, seeking to instruct children and adolescents the importance of the practice of physical activity in a structured and planned way to improve health status and habits favorable to school and day to day development . Sport stands out as an important factor in the development of resilience in vulnerable children and adolescents. At the moment the

¹ Artigo é uma produção de acadêmica bolsista da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Curso direcionado de Especialização UNIEDU/FUMDES em Educação, Proteção de Direitos e Trabalho em Rede. Bom Jesus – SC. Brasil. E-mail: jullyelle_roddigheri@hotmail.com

vulnerability of the child is known, the reduction is extended, both in the form of moderation of sensitivities and in the strengthening of adaptive capacity. Networking should be carried out through articulated actions, there is a need to listen to the environment, to promote actions that will meet the needs of listening. The work of interdisciplinarity despite being a challenge to teachers is the adopted method that unites several subjects to have distinct advantages that come to interact with the reality of the student. Teachers should develop planning with an interdisciplinary orientation in order to interact the contents available in the school with the interaction of the students' daily lives. Projects done through the social assistance of the municipalities this work can be done through activities of culture, sport and laser. The purpose of this article is to report experiences of protection and socialization in the service of coexistence through physical activity. The methodology adopted was related to the report of experience correlated to the survey of the importance of sport to children in situations of vulnerability.

Key Words: Sport; Resilience, Vulnerability.

RESUMEN

El deporte tiene como propósito involucrar a alumnos a una vida sana y sociable a la convivencia en grupo. La educación física escolar dentro de la concepción la salud asume papel de carácter educativo, buscando instruir a niños y adolescentes la importancia de la necesidad de la práctica de actividad física de forma estructurada y planificada para mejorar el estado de salud y hábitos favorables al desarrollo escolar y día a día . El deporte se destaca como factor importante en el desarrollo de la resiliencia en niños y adolescentes en situación de vulnerabilidad. En el momento que se conoce la vulnerabilidad del niño se está extendiendo la reducción, sea en la forma de moderación de sensibilidades y en el fortalecimiento de la capacidad adaptativa. El trabajo en red debe ser realizado a partir de acciones articuladas, hay necesidad de oír el ambiente, promover acciones que lleven a suplir las necesidades de escuchamos. El trabajo de interdisciplinaridad a pesar de ser un desafío a los profesores es el método adoptado que une diversas materias a tener ventajas distintas que vengan a interactuar con la realidad del alumno. Los profesores deben elaborar planificación con orientación interdisciplinaria con intención de interacción de los contenidos disponibles en la escuela con la interacción de vivencia del día a día del alumno. Los proyectos hechos a través de la asistencia social de los municipios ese trabajo puede ser hecho a través de actividades de cultura, deporte y láser. El presente artículo tiene como objetivo relatar experiencias de protección y socialización en servicio de convivencia por medio de la actividad física. La metodología adoptada fue relacionada al relato de experiencia correlacionado al levantamiento de la importancia del deporte a niños en situación de vulnerabilidad

Palabras Claves: Deporte; Resiliencia, Vulnerabilidad.

INTRODUÇÃO

A Educação é certamente hoje, a melhor aposta e esperança de um futuro promissor. Podemos acreditar nisso, sabendo que esse direito precisa ser garantido e assegurado; dessa necessidade, surge também à importância de terem-se os direitos preservados. Esse trabalho

surge da observação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no qual, oferece atendimento á 60 crianças, sendo ministrado no Centro de Multiplouso, no município de Bom Jesus, SC. Realizou-se o durante o período de Fevereiro a Outubro do ano de 2018. As principais atividades concentradas no local são: oficinas de artesanato, aulas/grupos de dança, Capoeira, e aulas de futebol. Neste local também se disponibiliza serviços diários de alimentação: almoço e lanche.

Sobre Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Exatamente pela finalidade de proteção que esse serviço possui que selecionou-se como objeto de estudo.

O grande propósito do esporte é engajar crianças, adolescentes e adultos a uma vida saudável e convivência em grupo. Essa prática de esporte pode ser feita na escola e fora dela. Devido a sua importância no caráter educacional procura instruir as crianças da importância a sua pratica como o favorecimento de melhores hábitos e desenvolvimento comportamental.

A prática de atividade física regular promove benefícios específicos em cada etapa da vida. Na infância, deve estimular e aumentar a formação de hábitos e atitudes que contribuam para o encorajamento à prática continua e também para estabilizar hábitos saudáveis para a próxima etapa. Se os objetivos propostos lograrem êxito, a tendência aponta para a formação de um adolescente saudável e menos predisposto aos efeitos dos fatores de risco (DUARTE, 2009. p. 53).

Hoje educadores trabalham diretamente com crianças que necessitam fortalecer sua resiliência já que se encontram vulnerabilidade junto as suas famílias. A família tem uma função importante em estar o mais próximo possível das crianças e mostrar a importância do esporte no seu crescimento e desenvolvimento.

Quando se está no estado de vulnerabilidade a resiliência pode representar uma opção fundamental em lidar com os enfrentamentos do dia a dia.

(...) todo período sensível convida a fazer um balanço das capacidades a fim de enfrentar melhor a nova experiência. O jovem se volta para o passado, conta a si mesmo sua própria história ou a relata a um tribunal imaginário para entender melhor quem é e como pode se engajar na vida (CYRULNIK, 2006, P. 44)

Nesse sentido a educação assume papel importante em vincular a realidade cultural das crianças e adolescentes a teoria educacional.

A vulnerabilidade tem representado o reverso dos direitos das crianças e adolescentes comprometendo o desenvolvimento e o seu espaço dentro da sociedade, fazendo que o isolamento ou agressividade sejam seus pontos fortes. As vulnerabilidades mais frequentes estão o baixo padrão de beleza, violência nas ruas e a violência sofrida dentro dos lares, baixa qualidade de educação associada a convivência familiar e comunitária.

A realização deste trabalho se justifica conhecer e esclarecer como o esporte e a resiliência contribuem para evolutiva de crianças em situação de vulnerabilidade.

Busca-se contextualizar por meio de relato de experiência correlacionado ao levantamento da importância do esporte às crianças em situação de vulnerabilidade.

RESILIÊNCIA e VULNERABILIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS

No desenvolvimento infantil os fatores de risco e assim como a proteção estão associados a saúde e seu desenvolvimento integral, observando-se o ambiente de convivência dessa criança em seu ambiente familiar e social, podendo-se aumentar ou reduzir os riscos de crescimento.

A resiliência na ciência humana é caracterizada pela capacidade do homem do ser humano em responder a demanda do dia a dia, em uma combinação de convívio entre os ambientes familiar, cultural e social.

Palavra originária do latim *resilire*, *re* + *salio*, ou seja, “ser elástico”, capacidade de elasticidade de um corpo.

O conceito de resiliência vem ganhando maior destaque por ser considerada uma característica possível de estar presente no ser humano, na sociedade, nas famílias, comunidades em geral.

“Diferentes fatores resilientes associados indicam estruturação protegendo o sujeito na exposição ao risco” (OLIVEIRA E MACEDO, 2011, p. 987). A resiliência é a habilidade de lidar com situações ligadas a vulnerabilidade, por meio de estratégias a lidar as condições desfavoráveis.

O conceito de vulnerabilidade esta associada à condição de risco ao desenvolvimento físico e psicológico, de bem-estar e na qualidade de vida. “a vulnerabilidade opera apenas quando o risco está presente; sem risco, vulnerabilidade não tem efeito” (YUNES E SZYMANSKI, 2001, p. 28).

O termo vulnerabilidade carrega em si a ideia de procurar compreender primeiramente todo um conjunto de elementos que caracterizam as condições de vida e as possibilidades de uma pessoa ou de um grupo –a rede de serviços disponíveis, Como escolas e unidades de saúde, os programas de cultura, lazer e de formação profissional, ou seja, as ações do Estado que promovem justiça e cidadania entre eles –e avaliar em que medida essas pessoas têm acesso a tudo isso. Ele representa, portanto, não apenas uma nova forma de expressar um velho problema, mas principalmente uma busca para acabar com velhos preconceitos e permitir a construção de uma nova mentalidade, uma nova maneira de perceber e tratar os grupos sociais e avaliar suas condições de vida, de proteção social e de segurança. É uma busca por mudança no modo de encarar as populações-alvo dos programas sociais (ADORNO, 2001, p.12).

A vulnerabilidade está presente no dia a dia e podem romper o equilíbrio entre fatores positivos e os fatores de risco que existem no convívio social., ou seja, são eventos estressantes, que podem provocar alterações no desenvolvimento do ser humano em fatores de risco, podendo levar a exclusão social (SBARAINI E SCHERMANN, 2008, P. 45).

Na fase de infância e adolescência os fatores estressantes podem estar ligados a situações familiares, escola com colegas e professores, convivência com violência doméstica, relacionamento com os pais, mudança corporal e emocional entre outros fatores, provocando maior vulnerabilidade (CALBO et al., 2009).

De acordo com Guareschi, Reis, Huning (2007, p. 2).

Oportunidades constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais. Assim, o conceito de vulnerabilidade social está indiretamente vinculado com o de mobilidade social, posto que as possibilidades que indivíduos em vulnerabilidade social possuem de se movimentarem nas estruturas sociais e econômicas são restritas em termos de modificação de inscrição social.

Laranjeira (2007) complementa que os riscos de vulnerabilidade são constituídos por fatores interligados podendo estes interferir em uma multiplicidade de elementos que concebem a adversidades de um contexto social, político, ambientais individuais.

O esporte contribui no desenvolvimento da criança em questões sociais e físicas, assim como exercita a disciplina, responsabilidade e o controle emocional devido ao trabalho em equipe desenvolvido dentro da atividade em grupos.

O esporte ativa o positivismo, satisfação pela vida tanto para crianças, adultos e idosos, não esquecendo da saúde como um todo, mantendo um estilo de vida mais ativo. As mudanças e evolução do ser humano trazem o cuidado com a saúde prolongando a vida com novos hábitos de alimentação, vivência social e ambiental.

O estilo de vida de algumas pessoas afeta negativamente a saúde como o fumo, álcool, drogas, stress, sedentarismo e esforços intensos e repetitivos alguns fatores são consequência

da convivência social ou exemplos familiares, com uma influencia determinante na adolescência.

De fato, para uma pequena parcela da população, as características herdadas parecem “garantir” boa saúde e longevidade a despeito da vida que levam. No outro extremo, vemos exemplos de indivíduos que ou morrem precocemente apesar de levarem uma vida com bons hábitos de saúde. Entretanto, para a grande maioria das pessoas (talvez 80 – 90%), a saúde e a longevidade dependem muito dos comportamentos relacionados à saúde. (NAHAS, 2006, p.24)

O esporte pode ser considerado como prevenção ou tratamento para muitas doenças, as mudanças ambientais e sociais alteram o metabolismo do homem, fatores como o aumento populacional, aumento na expectativa de vida, a revolução tecnológica, o avanço das cidades para o campo, redução de espaço físico livres, acabam criando cenário para doenças associadas a inatividade física conhecida como doenças da civilização.

Fatores como a inatividade física, alimentação inadequada e tabagismo podem ser chamados de doenças e agravos não transmissíveis, mas que provocam a morte de muitas pessoas e que poderiam ser evitadas com atividades físicas, prejudicando a qualidade de vida.

O tema saúde na escola vem trazendo consigo uma evolução na sociedade, buscando a plenitude, pois ela busca estimular a melhoria da qualidade de vida da população, trabalhando na iniciação de uma proposta que sugere interligar o estilo de vida ativo para combater os altos níveis de sedentarismo e doenças causadas pelo habito de vida. Estudos indicam que cada vez mais o papel da saúde na escola esta relacionado com o futuro da população. As investigações científicas vieram de alguns anos até o dia de hoje para dimensionar o tema promoção da saúde. A escola é o lugar onde as crianças e adolescentes passam o maior tempo de sua vida, no desenvolvimento do aprendizado como hábitos saudáveis quanto a higiene pessoal, alimentação, pratica esportiva, ao trabalho e ao lazer colocando em pratica de maneira imediata, levando estas informações para suas casas e transferindo a seus pais e familiares de como preservar a saúde de maneira saudável.

De acordo com Gonçalves (2009),

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro do capitulo relacionado ao tema transversal saúde, sugerem que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela OMS, com os objetivos de fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais, alunos e membros da comunidade, no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; implementar praticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individuais e implementar políticas que garantam o bem-estar individual e coletivo, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente saudável, com a participação dos setores da saúde e educação, família e comunidade.

A escola se sobressaiu com práticas sociais de educação e saúde, o envolvimento de todos na educação e no desenvolvimento da criança e adolescente faz com que a saúde seja cuidada com hábitos corriqueiros do dia a dia trazendo benefícios à criança ou adolescente.

Assim Nahas (2006), afirma que o papel e objetivo de cada vez mais seguir lutando pela promoção da saúde deve ser levado pela escola no contexto de práticas pedagógicas incentivadoras da atividade física.

O tema da promoção da saúde na escola tornou-se um eixo importante de trabalho em nível nacional, após a criação das Escolas Promotoras de Saúde e do Projeto Promoção da Saúde, deixando clara a visão de que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquirem valores fundamentais (GONÇALVES et al., 2008).

De acordo com Duarte, (2009, p. 17):

A atividade motora é de suma importância para o desenvolvimento global da criança, pois através da exploração motriz ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior. As habilidades motoras ainda ajudam na conquista de sua independência, em seus jogos e em sua adaptação social, construindo assim as noções básicas para o seu desenvolvimento.

A locomoção é de suma importância no desenvolvimento infantil adquirindo maior liberdade na procura de sensações e percepções interagindo com o meio, sendo o principal instrumento de aprendizagem, permitindo a construção de noções básicas de expansão intelectual. Através da brincadeira a criança tem a experiência de desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, afetivo e cultural, pelo processo de aprendizagem onde a criança brinca naturalmente explorando o ambiente que o rodeia.

Para crianças com dificuldades motoras, dificuldades de aprendizagem e que sobrem com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade entre outros, a atividade física é essencial possibilitando a criança melhor adaptação e controle motor. “No âmbito de interações psicossociais, o primeiro passo deve ser educacional, através de informações claras e precisas a família a respeito do transtorno”. (DUARTE 2009, p. 19)

O esporte é algo a se fazer em tempo livre feitos por crianças jovens e adultos, este não deve ser considerado como o único meio de construir novas perspectiva para a sociedade estando em meio de vulnerabilidade social.

É importante saber o que desejamos realizar e para se ter esses objetivos bem delineados é importante saber a quem estamos servindo. E isso só poderá acontecer quando de fato elaborarmos uma educação que vise integrar as classes quitando passo

a passo a dívida social que a nossa sociedade tem com os mais pobres, aprofundando-se nos seus anseios e necessidades (FIDELIS, MARQUES, OLIVEIRA, 2009, p. 6).

O esporte deve ser visto como suporte a vulnerabilidade um apoio ao retorno à sociedade, sem ser considerado como principal projeto específico, mas sim complementar.

TRABALHO EM REDE E INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho em rede nada mais é do que a possibilidade de interligar diversos fios em diferentes direções, ou seja, ligar diferentes matérias em um mesmo sentido a educação.

A rede é um meio, um modo de representação das inter-relações e conexões de como se expressa a complexidade. Não vivemos mais em uma sociedade simples. Não enfrentamos mais variáveis simples. Os fatos são multicausais e multidependentes entre si. A própria sociedade civil se comporta como uma “sociedade-rede.” (CARVALHO *apud* GONÇALVEZ & GUARÁ, 2010, p.09).

O trabalho em rede inicia a partir dos interesses entre os participantes de um grupo onde relaciona-se os diferentes assuntos que contribuem para a formação de seus componentes.

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 2000: 499).

O setor da educação é complexo onde envolve-se o setor de administração pública ou privada, ou seja, a aprendizagem não depende somente do professor e alunos e sim de um contexto.

Oliveira (2011, p. 4) cita que o “começo para o Trabalho em Rede com ações articuladas, é necessário “escutar” o ambiente, prover de ações que levem em consideração ao que estamos “escutando”, e suprir as necessidades das quais ouvimos”. O trabalho desenvolvido pelos professores seja está em qualquer área assim como na educação física, se faz mediado por uma cultura mediado de crenças, valores, hábitos e formas de se construir um trabalho em rede atendendo o desenvolvimento intelectual dos alunos, ou seja, é processo de articulação, de conexão, ações complementares entre disciplinas.

O trabalho em rede estimula seus integrantes a participar da experiência de seus outros componentes. Esse estímulo de convivência produz dois movimentos: o de autoconhecimento e o de participação mais ativa e solidária na comunidade. (...) Redes abertas permitem que as informações possam ser compartilhadas por todos,

sem canais reservados. Permitem, portanto, que se favoreça a formação de uma cultura da participação, da cooperação, da corresponsabilidade, mas também da autonomia (HOFFMANN 2000, p. 22).

O trabalho em rede pode ser visto como uma organização de conjunturas envolvidas, de objetivos em comum, estabelecendo trabalho em coletivo, de amplo conhecimento. Nesse sentido não se pode dizer que somente o professor e a escola podem fazer parte do aprendizado do aluno de sua formação, e sim depende de um todo de uma sociedade de conhecer e conviver de experiências.

A escola é o ambiente onde os alunos passam boa parte de só tempo e onde são estimulados, levados a pensar, criticar e refletir diferentes assuntos que por sua vez são determinantes para suas vidas.

Para se desenvolver um trabalho em rede é necessário levar em consideração algumas condições como:

- Integrar diversas políticas voltadas aos direitos da criança e adolescente como: Saúde, educação, esporte, etc.
- Articular ações governamentais e não governamentais com programas que interação entre si, trocando informações e socializando metodologias e conhecimentos.
- Introduzir mecanismos de acompanhamento e avaliação dos alunos;
- Mobilizar a sociedade a participar dos programas de mobilidade entre comunidade e escola.

O trabalho em rede procura aumentar a capacidade de troca de experiências e de conhecimento.

A interdisciplinaridade nada mais é o relacionamento entre conteúdos de diferentes disciplinas, ou seja, é a relação entre duas ou mais disciplinas com o mesmo objetivo, de capacitar e aplicar conhecimentos específicos em cada área.

A partir do século XX teve suas raízes firmadas na história da ciência moderna. A Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 assim como a lei nº 9.394/96 permitiu que a interdisciplinaridade se torna mais presente na educação brasileira. O termo de interdisciplinaridade foi criado pelo sociólogo Louis Wirtz em 1937.

Essa prática adotada pelos professores fez com que os alunos viessem a ter vantagens e as matérias com conteúdos distintos interagissem.

Carneiro (1995, p. 102) descreve a interdisciplinaridade é a “atitude de colaboração dos pesquisadores frente ao desafio de uma prática coletiva, com o objetivo de se produzir conhecimento novo, unitário e crítico”. Considerado como um paradigma metodológico, visa

a integração de diversas áreas do conhecimento, na busca de solucionar diversos problemas de investigação.

A interdisciplinaridade somente terá eficácia se houver articulação de suas ações buscando algo em comum entre as matérias. O professor deve assumir o papel e metodologias que são aplicadas e uteis a essa perspectiva, busca sistemática de teorias, instrumentos e fórmulas de ação científica com base no multidimensional de fenômenos (MANÇAN, 2018).

A interdisciplinaridade encontra diversos desafios, pois não há um método, um manual de como aplica-lo, onde o professor possa se orientar, esse fato faz com que o professor desenvolva habilidades de planejamento e tenha disponibilidade e disposição para elaborar estratégias em conjunto com os demais professores e coordenadores.

Para se elaborar um planejamento de interdisciplinar deve-se seguir alguns passos:

1. Reunião Pedagógica de Planejamento: reunião inicial com o objetivo de estabelecer quais disciplinas e tema, que farão parte do projeto interdisciplinar. Reúnem-se os professores de diferentes disciplinas e escolhe-se o tema interdisciplinar de preferência, que tenha uma relação prática com o dia a dia dos alunos.
2. Estabelecer com clareza quais são as necessidades de aprendizagem dos alunos, estabelecendo competências e conhecimentos que os alunos irão desenvolver e os objetivos comuns entre as disciplinas.
3. Com objetivos claros, são definidas então as atividades e os conteúdos interdisciplinares que farão parte do cronograma do projeto, e como cada professor irá abordar o tema interdisciplinar na prática, e também como irá avaliar a aprendizagem dos alunos.
4. Estabelecimento dos recursos e do cronograma para executar o projeto interdisciplinar. Como qualquer projeto pedagógico é necessário planejar os recursos humanos, de equipamentos e materiais.
5. Desenvolvimento do projeto interdisciplinar. Esta é a etapa prática do projeto, de introduzir o tema nas disciplinas, realizar atividades em sala, formação dos grupos de estudo, realizar trabalhos de campo, etc.
6. Alunos, professores e coordenadores analisam os pontos positivos e negativos do projeto. Com essa análise a equipe pedagógica sugere mudanças na metodologia de aplicação da interdisciplinaridade (COACH, 2018).

O desenvolvimento do planejamento e a orientação interdisciplinar possibilita ao professor e ao aluno a interação escola e a realidade de vida experimentando uma identidade entre o vivido e o estudo.

RESULTADOS

O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: AS AÇÕES EM BOM JESUS

O artigo foi desenvolvido na forma descritiva exploratória, relatando as experiências, em busca de obter informações de como o esporte auxilia no desenvolvimento das crianças em situação de vulnerabilidade com o tema: Esporte e Resiliência: um estudo com crianças em situação de vulnerabilidade.

Para Thomas e Nelson (2002), a pesquisa “descritiva porque descreve as características/procedimentos adotados por diferentes grupos; exploratória a partir do momento em que realiza entrevistas com indivíduos que já tiveram experiências práticas com os fatos estudados”.

Relatando Experiências: Vivência no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Bom Jesus –SC

Realizou-se o acompanhamento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos durante o período de Fevereiro a Outubro do ano de 2018. No qual, oferece atendimento á 60 crianças. As principais atividades concentradas no local são: oficinas de artesanato, aulas/grupos de dança, Capoeira, e aulas de futebol. Neste local também se disponibiliza serviços diários de alimentação: almoço e lanche.

Sobre Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários.

Relato que é um ambiente de muita riqueza cultural, no qual, as crianças trazem consigo já um aprendizado de forma empírica. Por ser um espaço de convivência, esses saberes são trocados, tanto de forma pedagógica e orientada por seus profissionais, como informalmente, em conversas e brincadeiras espontâneas.

Tratar de vulnerabilidades, além daquelas que o simples fato de ser criança já agrega á si, vai além de olhares distantes. Quando se acompanha essas vivências de perto, podemos verificar que não são somente necessidades secundárias que muitas delas enfrentam, são necessidades essenciais: de alimentação, de proteção, de ter o direito de brincar. É exatamente esse o objetivo de intervenção do projeto: reforçar os vínculos, ter acesso ás Políticas Públicas e proteção, agregando valor á integração e interação com o próximo.

No período inicial das observações, contata-se que muitas crianças chegam tímidas ao projeto, introspectivas e desconfiadas. Porém, quando lhes é apresentada a forma de trabalho e suas metodologias, logo se entusiasma. Cada criança analisa o que é ofertado (oficinas de artesanato, aulas/grupos de dança, Capoeira, e aulas de futebol), e de acordo com seu perfil é direcionada para a área que lhe interessa.

Exatamente, nesse momento é onde a criança começa a alimentar seus sonhos, ou, até mesmo, á cria-los. Essas oficinas trazem consigo todo um emaranhado de “ganhos”, para seus aspectos: físicos, biológicos, cognitivos, sociais e afetivos, atuando de maneira consistente na formação de seu caráter e personalidade. A prática dessas atividades, também trazem benefícios comportamentais, pois é onde elimina-se toxinas do corpo, alivia-se a ansiedade e o estresse, auxiliando assim na conduta de crianças agressivas, bem como, o relaxamento e bem-estar das demais.

Independente da área escolhida, já se tem a necessidade de deixar claro que o seu objetivo não é a competição e sim a colaboração. Mais vale o fato de construir-se um aprendizado com as dificuldades, do que méritos nem sempre sinceros. Então, primeiramente, firma-se um acordo de lealdade, solidariedade e honestidade entre os colegas.

Nessas atividades encontramos fatores que abordam e geram dignidade e colocam as crianças sempre em situação de igualdade, quebrando muitos paradigmas encontrados por elas até então. Essas contribuições do esporte geram uma força, que ás torna capaz de lidar com situações ligadas a sua “vulnerabilidade”, saindo do papel de “oprimido”, e elevando-as, honrosamente para protagonista de sua vida. Dessa maneira, que encontramos no esporte, aliados para promover mudanças sociais positivas, além de internalizar na criança valores como o respeito, autoestima, disciplina e a tolerância pelas suas diferenças e também ás externas.

Para exemplificar de forma mais clara, delimitou-se através da superação, persistência, força de vontade o relato de cinco casos. Lembrando, que zelando pela sua privacidade de sua identidade e também através da ética, não cito nomes. Subdividiram-se as cinco crianças em dois grupos: grupo da capoeira e o grupo do futebol.

O grupo de capoeira é composto por três crianças (11 anos, 7 anos e 9 anos).

Aspectos gerais e semelhança do grupo: São crianças que vem de um histórico de pobreza e violência doméstica (física e psicológica), que hoje moram com parentes de segundo grau, em decorrência dos maus tratos sofridos e determinação da justiça. Num primeiro momento, pode ser vista condutas agressivas, mau comportamento, até mesmo, faltando com respeito para os colegas. Ao decidir para qual oficina seguiriam, ingressaram na Capoeira.

Para o ensino da capoeira deve-se respeitar a maturidade, também fazer com que o aprendizado aconteça de um jeito brincado e prazeroso. Sempre primando pela integridade física da criança e pelo lúdico que tanto faz parte do mundo infantil e que o adulto teima em destruir erroneamente e cada vez de forma mais precoce (FREITAS, 2008).

Falando de desenvolvimento motor, podemos associá-lo á Capoeira listando suas competências abordadas e desenvolvidas: imagem do Corpo, associação visual motora, coordenação, lateralidade, direcionalidade, equilíbrio, criatividade, entre outras. Amplamente falando, a Capoeira ainda é um grande aliado, uma vez que, em sua essência contém além de todo seu aspecto histórico e cultural, que garante ao individuo um estilo de vida, também permite uma visão de mundo não preconceituosa, e aumenta sua capacidade critica e perceptiva, o que nos faz enxergar nessa criança, um “futuro adulto” consciente, responsável e digno.

A capoeira desenvolve também a inteligência musical, pois pode ser trabalhada com uma variedade de instrumentos. A experiência com os sons produzidos pelos instrumentos utilizados, berimbaus, pandeiros, reco-reco, agogô e atabaque provoca sensações que se difere das sensações obtidas na escrita, leitura, escuta dos professores ou colegas. A música está ligada diretamente aos sentimentos. (FARINA, 2011).

O ano teve sequência, todos tornaram-se alunos assíduos, motivados por sua nova paixão: a Capoeira. O SCFV oferta essa modalidade uma vez por semana, no qual as crianças aguardam ansiosas. Houve uma melhora significativa, não só no comportamento individual de cada aluno, bem como, na convivência em grupo. Seus impactos foram os melhores em suas vidas, como por elas mesmas relatados. Observa-se que a Capoeira trouxe novos horizontes, expandindo a capacidade de almejar um futuro melhor.

O grupo do futebol composto por duas crianças (10 anos, e 9 anos).

Aspectos gerais e semelhança do grupo: São crianças que convivem com mãe e pai em seu círculo familiar, situação semelhante de vulnerabilidade: desemprego das mães, dificuldades financeiras. Quanto á comportamento, ambas, num primeiro momento

mostraram-se introspectivas, um tanto tímidas e caladas. No momento de escolha de oficinas, optaram pelo Futebol.

As oficinas tiveram início, desde o primeiro momento, já havia bastante expectativa pelas crianças, pois é um esporte muito popular, e particularmente para ambas, de extremo gosto pessoal. Segundo Rezer (2003, p.63) seguindo o princípio da grande quantidade de prática deste no Brasil, é infinitamente maior que a maioria dos outros esportes, quer seja na periferia ou no centro das grandes ou pequenas cidades, nos centros de ensino (escolinhas de futebol ou escolas) ou nas áreas rurais, com pessoas de todas as idades e níveis de formação escolar, nunca esquecendo de sua grande popularização, bem como das razões e implicações envolvidas nesse processo.

Com o passar dos dias, pode-se ver que a integração de ambas as crianças com o grupo melhorou significativamente.

Num primeiro momento, informalmente, questionei esse grupo: Por qual motivo escolheram futebol?

Criança 1: - Porque eu quero ser rico, para dar uma vida melhor para o pai e a mãe e também para comprar o que eu tiver vontade.

Criança 2: - Porque eu gosto de jogar bola e quero ser jogador de futebol quando crescer.

Podemos ver que o significado do Futebol para esse grupo, trás consigo todo um mundo de glamour e acentua a afirmação: “venci na vida”. Desse momento então, encontrou-se a necessidade de explicar, que esse esporte nos será num primeiro momento uma forma de instrumento de colaboração, socialização, que irá melhorar nossa saúde, nossos aspectos comportamentais, sem foco no “rendimento”. E que sim, se nos dedicarmos, isso também será uma base ou um degrau, para alcançar o sonho de ser jogador de futebol profissionalmente.

Encontramos no futebol um conjunto de valores, como: trabalho em equipe, responsabilidade, disciplina e companheirismo. São esses fatores, que agregados, nos permite vislumbrar mudanças de comportamentos, melhora da autoestima, socialização e novas amizades, por meio de sonhos e histórias em comum.

Analisando, hoje o grupo entende perfeitamente o seu atual processo, tem o futebol como esporte preferido, e continua sendo o “combustível” de seus sonhos. São crianças alegres, frequentam o SCFV assiduamente. Pode-se afirmar que a oficina teve êxito em seu propósito relacionado ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência possibilita construir de forma positiva enfrentamentos da vida principalmente em crianças e adolescentes que apresentam em situação de vulnerabilidade social. O esporte assim como outras atividades desenvolvidas por programas sociais e na escola contribuem para esse desenvolvimento.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Bom Jesus – SC é um dos projetos desenvolvido pela assistência social, que auxilia crianças e adolescentes criar estratégias para lidar com as adversidades cotidianas e representam um olhar esperançoso diante da vida. As atividades oferecidas são qualificadas como artísticas, culturais, de lazer e esportivas dentre outras atividades. O projeto tem como objetivo estimular e orientar seus usuários nova construção de suas próprias histórias individuais e coletivas, fortalecendo as relações familiares.

O esporte tem como grande enfoque na resiliência para estas crianças devidas sua forma de trabalho em conjunto e o respeito a ser aplicado ao próximo, na criação de estratégias feitas para vencer no jogo e na vida.

A educação física torna-se fundamental para o processo de incorporar, compreender e assimilar os conceitos e procedimentos da gestão social criando uma rede de apoio e fortalecimento de vínculos entre amigos e familiares.

Outro desafio a ser enfrentado pelo profissional de educação física está em conciliar projetos interdisciplinares. Conhecer a consciência comum do grupo na forma de criar novos caminhos, na ousadia diante do conhecimento, um ato de aprender. Um cenário que exige dos professores habilidades de planejamento e elaboração de estratégias em conjunto com os demais colegas chegando ao um bem comum o aprendizado do aluno.

Há diversos desafios a serem superados, no qual se destaca a socialização e a resiliência de crianças em estado de vulnerabilidade, as incidências diretas na forma de como elaborar e desenvolver ações, seja vertical ou horizontal, promovendo a participação da população no planejamento, elaboração de novos métodos de trabalhar proteção e a socialização em serviço de convivência por meio da atividade física.

A criança ou adolescente quando se encontram em situação de risco podem ser influenciados por mecanismos de proteção que reduzem o impacto de risco e reações negativas, ou seja, como elas lidam com o stress reduzir as reações negativas só ocorrem quando se há autoestima e auto eficácia a partir do aproveitamento de oportunidades oferecidos a ela.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

ADORNO, R. C. F. **Os jovens e sua vulnerabilidade social**. 1º ed. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.

Assistência Social SUAS. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>>. Acesso em: 10 de nov. 2018.

CALBO, A. S.; BUSNELLO, F.B.; ROLI, M. M.; SCHAEFER, L. S.; KRISTENSEN, C. H. **Bullying na escola**: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. Contextos Clínicos, v2, p. 73-80, 2009.

CARNEIRO, G. R. S.; MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. **Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita**. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 16, p. 427-434, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COACH, Maria Angélica. **Interdisciplinaridade**: o que é, conceitos e como Conceito de interdisciplinaridade. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/interdisciplinaridade-o-que-e-conceitos-e-como-aplicar-na-educacao>>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

DUARTE, Maria de Fátima da Silva; GOMES, Marcius de Almeida et al. **Atividade Física e saúde, intervenções em diversos contextos** Editora UFSC. Florianópolis, 2009, p. 135.

FARINA, Sinval. **Pedagogia da Mandinga**: A Capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua. Revista Didática Sistêmica, v. 13, nº 02, 2011 p.94.

FIDELIS, M. ; MARQUES, F. ; OLIVEIRA, A. DE. **Aspectos educacionais e sociais de egressos do sistema carcerário do Rio de Janeiro**. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Febrero de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/aspectos-educacionais-e-sociais-de-egressos-do-sistema-carcerario-do-rio-de-janeiro.htm>>. Acesso em: 09 out. 2018.

FREITAS, Jorge Luiz de, **Capoeira Infantil Jogos e Brincadeiras**. 6ª edição, Editora Progressiva, 2008.

GONÇALVES, Antonio Sérgio; GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. Redes de proteção social na comunidade. In: GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **Redes de proteção social**. Abrigos em movimento. 2010.p. 11-20.

GONÇALVES, Emília e CARVALHO, Graça. **A abordagem da Saúde nos programas de Educação Física ao longo do Ensino Básico e Secundário e perspectiva de professores**. Educação Física, Lazer e Saúde. Maio-2009, pg. 3.

GONÇALVES, F.D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. F. **A promoção da saúde na educação infantil**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008.

GUARESCHI N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. N. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social**: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. Estud. pesquisa. psicol. v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.

MEZZAROBA, C. **O esporte nos projetos sociais**: reflexões através das contribuições de Norbert Elias. *EFDeportes.com, Revista Digital* - Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 – Setiembre de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/o-esporte-nos-projetos-sociais-contribuicoes-de-norbert-elias.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.

HOFFMANN, C. de F. M.; BOURGUIGNON, J.; TOLEDO, S. e HOFFMANN, T. **Reflexões sobre rede de atendimento à criança e ao adolescente**. Núcleo de Estudos sobre a questão da criança e do adolescente. Ponta Grossa/ Pr: UEPG, 2000.

LARANJEIRA, C. A. S. J. Do vulnerável ser ao resiliente envelhecer: revisão de literatura. **Revista Psicologia**: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 23, n. 3, jul./set. 2007.

MANÇAN, Natalia Petrin. **O que é interdisciplinaridade?**. Disponível em: <<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/o-que-e-interdisciplinaridade.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, Francismara Neves de; MACEDO, Lino de. **Resiliência e insucesso escolar**: uma reflexão sobre as salas de apoio à aprendizagem. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300015>. Acesso em: 13 nov. 2018.

OLIVEIRA, Lilian Schwanke de. **Trabalho em Rede**: ações articuladas para a educação.

Disponível em:

<<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1230>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal**: possíveis perspectivas de superação. 2003. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SBARAINI, C. R. & SCHERMANN, L. B. **Prevalência de estresse infantil e fatores associados**: um estudo com escolares em uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(5), 1082-1088. 2008.

SILVA, Fábio Silvestre da. **Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte**. Rev. bras. psicol. esporte. dez. 2007, vol.1, no.1, p.01-12.

TRAVERSO-YÉPEZ, M.; PINHEIRO V. S. **Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas**. *Psicologia & Sociedade*. Vol.14 n.2 Belo Horizonte Jul./Dez. 2002.

YUNES, M.A.M.; SZYMANSKI, H. **Resiliência**: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J.(Org.). *Resiliência e educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.